

Durante o Fórum Internacional Cultura de Paz e Pedagogia – ação e políticas públicas, os participantes puderam registrar suas propostas e deixar mensagens. Abaixo, todas as que foram entregues.

1)Escreva aqui suas propostas/ perguntas sobre diretrizes e ações de Cultura de Paz:

2)Escreva aqui a sua mensagem de Cultura de Paz:

1) Uma educação voltada ao conhecimento com consciência participação da comunidade, economia alternativa, solidariedade, viver com simplicidade, tolerância, respeito ao próximo e ao meio ambiente

2) Somente através da educação com conhecimento e consciência de que somos todos (H)uma(U)nidade, encontraremos nossa paz.

A Felicidade está na simplicidade de se conviver com as pessoas e com o respeito à natureza e todo o ecossistema do planeta.

1) Incentivar grupos que educam a emoção que gera um autoconhecimento para poder conhecer o próximo como seu irmão.

2) Que prevaleça a paz entre os irmãos

1) Inserção desde a pré-escola dos valores da cultura de paz com as crianças e família.

Formação para professores.

Quero fomentar na escola a criação de um conselho de paz formado por crianças e adolescentes, como posso capacitá-los? Pois eu mesma ainda tenho muito que conhecer.

2) **Crer e ser, Um ser humano, Livre de preconceitos, Trilhar o caminho da luz, Universo contido em si, Respeito para consigo e para com os outros, Amor incondicional a vida,**

Delegar amor a todos, Externar sempre compreensão, afeto e compaixão.

Plena... A ti temos o dever de...Zelar e viver em ti.

1) Gostaria de saber se os gestores de políticas públicas, hoje, demonstram real interesse na aplicação dos conceitos da cultura de paz?

Se a cultura de guerra é uma invenção, o que leva a crer que a cultura de paz também não o seja?

3) A cultura de Paz é ideal. Para que ela substitua a cultura da guerra, cada um deve responsabilizar-se também por comportar-se como um cidadão ideal.

1)Como o evitar o confronto quando a injustiça é grande e faz das nossas mãos a resolução do conflito?

2)Como passar de uma pedagogia da sobrevivência para uma pedagogia do reencantamento? Não há reencantamento sem cultura de paz.

1) -

2) “Se você quer trabalhar para a paz do mundo, vá para sua casa e ame sua família”

“Filhos amados e respeitados são a semente do jardim da família. E a sociedade é o reflexo da família . Onde então podemos começar a mudar o mundo.”

1) Valorização do trabalho dos profissionais de saúde – psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais. Trabalhadoras que possibilitam a consciência de um Eu e de um Eu e o outro.

robpioares@yahoo.com.br

2) Eu valorizo e pratico a cultura de paz a partir e principalmente “dentro do quintal de minha casa” e dos vizinhos que me cercam, agindo com paixão – possibilidade de andar com o outro com paixão. E extrapolo daí do pequeno ato ao meu trabalho, meus pacientes de psicoterapia, amigos, etc.

Aos meus pacientes os considero “do meu quintal” e trabalho para que a paz comece dele para com ele mesmo, aí com meus próximos e a sociedade.

a. Levar para cidades interioranas, encontros como este. Sou de Volta Redonda – RJ, quase não pude ver por questões financeiras – o que ocorreu com amigas minhas que estavam interessadas em participar.

Promover mais cursos de capacitação para agentes da paz (via distância é uma boa idéia para que a mensagem se expanda)

2) Busquemos o amor em tudo que fizermos, seja nas coisas simples como nas grandes. Procuremos sem medo, transmitir e transbordar amor a tudo e todos que encontrarmos pelo caminho.

1) Atividades para todos os desempregados, desocupados, desesperançados. Podem ser promovidos em trabalhos ecossustentáveis em grupos de economia justa.

Fome, fronteiras e trabalho nos mais diversos sentidos devem ser bem estudados.

2)Abriremos frentes de trabalho em campos da paz; o Amor será sua mais bela flor.

1) Trabalhos de Cidadania começados desde uma faixa etária de melhor observação e precisão.

2) “Cidadania e Paz é a gente que Faz”

- 1) A paz começa primeiro em mim. A violência não pode chegar em mim e ser propaganda.
 - 2) É preciso desativar os explosivos dos nossos corações. A paz começa em mim!
-

- 1) Sabe-se que para conseguir a paz geral é preciso começar cultivando a paz individual. Mas não se sabe como cultivar essa paz individual, como lidar com os conflitos do cotidiano e de que forma enxergar os problemas do dia-a-dia para que eles possam ser solucionados.

2)

- 1) Gostaria de receber informações sobre outras atividades. O que emperra as ações de Paz no Brasil?
 - 2) “Ama, bebe e cala, o resto é nada” – Fernando Pessoa.
-

- 1) Penso que se nos esforçarmos podemos lembrar e voltar a se comunicar com as pessoas, ajudar o próximo, isso faria muita diferença no mundo que estamos vivendo hoje que se importa Eu e os meus. Os Outros? Que outros? Existe mais alguém nesse mundo?
 - 2) Paz é ver as pessoas de bem, é ver que está tudo bem, é acreditar que depois da dificuldade do conflito tudo ficará de novo bem, e a vida será boa.
A paz é uma força sem limite quando unida e somada dentro de pessoas que querem vivê-la. Paz de espírito muito importante.
-

- 1) O ciclo da humanidade tem sido – nascer, crescer, desenvolver, queda, renascimento.
Impérios vão e voltam, se renovam mas os problemas continuam.
 - 2) Valores perenes não efêmeros; espiritualização e não materialismo; não bens materiais, consumo; voltar às essências vitais e não a competição. A filosofia, ética, moral. Não reclamar – trabalhar. Não falar mal nunca, edificar.
-

- 1) Maior divulgação dos trabalhos e atividades voltados para a cultura de paz nas escolas, especialmente nas públicas que enfrentam no seu cotidiano, situações muito adversas, para que elas possam ser pioneiras no desenvolvimento da pedagogia da convivência junto a comunidade.
- 2) Que cada um de nós possa dedicar a sua vida na construção de ações concretas voltadas para a valorização e do respeito a vida e a dignidade do

ser humano, em primeiro lugar, buscando a cultura da não violência e do movimento rumo a diversidade.

- 1) Acredito que a estrutura familiar seja uma das principais causas existentes em nosso país que está em falha. Pois o resgate aos valores, as raízes profundas que solidificam uma família deverá ser a essência, como ponto de partida para a Paz.
 - 2) Somos uma corrente evolutiva e a cada dia, devemos acrescentar mais um elo por menor que seja, com certeza estaremos caminhando para a paz, entre a humanidade, assim espero.
-

- 1) Necessidade de informação transparente; disseminação das informações; que as informações saiam de seus casulos e se exponham mais; mais educação de qualidade; melhores políticas públicas (e mais); mais participação da população; A tecnologia ser disponibilizada a todos; em nosso caso, maior aproximação com os outros países da América do Sul.
 - 2) Eu estou em paz? Então levo a paz – mas posso indignar-me com as injustiças do mundo. Uma cultura de paz precisa ser querida por todos. Para uma cultura de paz, precisam entender a cultura da violência, suas raízes, seus fomentos. Tenho de entender minha raiva e querer a minha paz. Aí eu perceberei que a paz é possível.
-

- 1) Propor-se aqui que cada um de nós, que acredite de verdade pretender contribuir para uma cultura da paz, deverá observar com maior propriedade o interesse do outro próximo. A felicidade à nossa volta é a garantia para a paz duradoura.
 - 2) Podemos observar a oportunidade que é oferecida agora, em conhecer na diversidade de opiniões, o melhor caminho para fundamentar um processo seguro de inclusão e ativa participação, razão pela qual deveríamos buscar para como convívio, pensar diferente de nós e assim poder fundamentar novos valores e respeitar os alheios.
-

- 1) É essencial que nos espaços escolares prevaleça a democracia participativa onde não somente a equipe escolar tenha o direito à voz, mas os alunos também. Isto pode acontecer por meio de Assembléias. É preciso transformar a escola em um espaço de diálogos, convivência, relação afetiva, de discussões, de prazer e de amizade e paz.
 - 2) Vivemos momentos de mudanças de transformações, por isto é preciso o comprometimento, é preciso um trabalho em rede, um trabalho coletivo. Respeitar, conhecer, ver, enxergar as várias identidades e fundamentar para a promoção de uma cultura de paz.
-

- 1) Fico tomada de inquietação quando passo por momentos como este, de histórico da “cultura de paz”. Creio ser bom sinal, mas diante do amontoado de vícios econômicos, políticos e até intelectuais em que fomos inseridos desde o iluminismo, as revoluções francesa e industrial e acentuados com a globalização, como cada um de nós, grupo ou entidade pode estar se estruturando para que nossas secretarias de Educação permitam o livre acesso de informação sobre esta nas escolas?
 - 2) Devemos ser aculturados de um sentimento urgente de paciência com a subjetividade alheia e de interiorização da nossa própria natureza, que desde nossos ancestrais como parte da natureza e assim vistos como seres naturais da vida e do universo, por um longo tempo da era humana deixaram não somente na nossa historia, mas numa longínqua percepção adormecida em nós vistos como seres da modernidade.
-

- 1) Intercambio e troca pela criação de um banco de práticas e vivencias que favoreçam as dinâmicas e prática efetiva de ações orientadoras para a educação para a Paz com garantia de sobrevivência.
 - 2) A paz é possível pela construção de consenso, a partir de diálogos comunicativos e inclusivos que consolidem a convivência em circunstâncias adversas e eliminar as diferenças (preservando-as)
-

- 1) Como Atingir uma paz, se ao longo da história da humanidade os conflitos/ guerras sempre estão presentes? Não é a paz interior/interna? Já que o indivíduo vive em conflito consigo mesmo? E se a própria natureza está em transformação: terremoto, vulcão?
 - 2) A Paz é a Espiritualidade e não afastam de suas essências vitais/ virtudes e não a ênfase na competição num capitalismo selvagem de bens efêmeros. Não é a matéria e sim a Paz Interior. Como podemos ter a paz se vivemos em guerra conosco mesmo? E ai se propaga para o meio.
-

- 1) Qual a diferença essencial entre guerra e luta? Confunde-se entre 2 conceitos; Chico Mendes lutou ou guerreou? Esta diferença é fundamental à cultura de paz!
 - 2) Rapaz; com respeito e Paz, o mundo tem jeito e a vida permanece capaz de garantir a dignidade e a perenidade, de todos os entes, Rapaz. (a partir da inspiração dos palestrantes de hoje...)
-

- 1) Ao secretário do verde e do meio ambiente. O verde é Paz, saúde, harmonia. São Paulo é carente de áreas verdes. Campanha: plantar milhões de árvores e promover o: Verde, natureza, beleza da flora.
 - 2) –
-

-
- 1) A grande aposta no ser humano é que, apesar de tantas mazelas e conflitos, há expoentes de luz, amar e saber que ... esperança e crença no mundo.
 - 2) O mundo é um imenso hospital mas também, e aí está o mérito, é uma escola de evolução. Se há bárbaros, há benfeitores, o mundo é assim. Aceitar e acreditar nas pessoas.
-

- 1) Do secre./CH. Esporte, lazer. Nas áreas públicas, praças e centros – áreas de esporte e jogos. Exemplo Rio de Janeiro: Mesas de Dama, Banco Descanso, Atividades Esportivas.
 - 2) A dissipação das energias em esporte – promovendo a Paz (- violência)
-

- 1) Julgo essencial incluir o vegetarianismo e a não exploração de outras espécies, como ações de cultura de Paz. Hábitos aparentemente comuns que agridem o Meio Ambiente, aumentam a violência e o desrespeito, egoísmo e consumo, deveriam ser abordados para começarmos uma cultura de Paz com atitudes individuais, dentro de nossa rotina particular.
 - 2) Não se encontra Paz ingerindo violência.
-

- 1) Perguntas: As capacitações com (em) grupos são um caminho e estratégias (educadores, agentes proteção social, etc) acredito nelas como um passo; como saltar/avançar desta capacitação para uma intervenção comunitária; como proceder?
 - 2) Frase: A Paz é o Caminho desconstruindo o fenômeno da violência. A Paz se fará presente e modelo de vida. Marli de Oliveira
-

- 1) Enquanto professora, assisto diariamente confrontos de todo tipo a ideais da cultura de Paz é um refresco de esperança. Porém necessito de ações, jogos e estratégias que levem os jovens a provar com práticas como o bullings e outras práticas. O que fazer? Somos todos reféns de uma falsa apologia de só direitos, onde ninguém tem direito nenhum.
 - 2) A ação transformadora da cultura de prevalência dos mais fortes, dos mais violentos sobre os parceiros de sobrevivência. E uma cultura de tolerância, aceitação e convivência as diferenças. Francis
-

- 1) A utilização do diálogo como ferramenta entre os povos. Acredito que temos que disseminar com mais veemência o conceito de cultura de Paz entre as escolas públicas. Precisamos envolver os professores, que estão desacreditados em movimentos pela Paz.
 - 2) Colaboração; **União; Liberdade; Tolerância; Urgência; Restauração; Aliança; Paciência; Amor; Zelo.** A si próprio, ao outro, a natureza. Esse acróstico
-

traduz um pouco do que acredito que precisamos construir como cultura de Paz. Prof. Deise

- 1) Como transmitir a uma criança e jovem de favelas e zonas carentes brasileiras, a reconstrução de sua dignidade, quando ouvirmos de suas próprias bocas: “Sou um favelado”. Sucena
 - 2) –
-

- 1) Introduzir no currículo da educação infantil e fundamental momentos e atividades para criação, identificação de vocabulário de sentimentos e necessidades, incentivando sua utilização e apreensão de cada indivíduo, para que levem esse conhecimento e habilidade para suas vidas diárias. Como propõe a comunicação não-violenta.
 - 2) Que tenhamos coragem e criatividade de implantar essas propostas em nossas casas e escolas , já é um bom início!
-

- 1) Considerando o conflito como estruturante do homem, deve-se pensar o quanto a fuga e a esquiva de qualquer forma de conflito também é uma violência, pois na resolução real do conflito há a troca de diversidades, experiências, expectativas, sonhos, medos, etc, permitindo o desenvolvimento do indivíduo como do coletivo, é crescimento.
 - 2) As mudanças, a Paz, demandam mais do que pequenas ações, deve-se viver como se acha que o mundo deve ser.
-

- 1) Realizar em outros espaços encontros sobre cultura de Paz; Dentro das secretarias de educação de cada município, estado etc., manter dinâmicas sobre Paz.
 - 2) A Paz individual só será alcançada quando a verdade fizer parte da vida de cada ser.
-

- 1) Trabalhar para a regulamentação, descriminalização, liberalização das “drogas” já.
 - 2) O diálogo racional é a “Salvação”!!!
-

- 1) –
 - 2) Ouvir o outro sem julgamento, mas com aceitação, respeito e compreensão é fundamental para a mudança de paradigma. Arthur
-

- 1) Que se permita alertar as ONGs.
 - 2) Meu, Oh! Brasil Céu e Terra que tanto amo! Solo de paixão: Nação da Esperança e país do futuro. Trecho poema do Dr. Daisaku
-

- 1) Vivemos numa sociedade que proclama a Cultura do Consumismo, conseqüentemente a violência. Como podemos converter ou redirecionar ou rumos desta cultura para uma educação para a Paz, sem deixar-se contaminar pelos ideais inconstantes gerados por essas culturas da discriminação de si mesmos e da vida como um todo?
 - 2) “Não basta termos discurso, é preciso que tenhamos conteúdo”. Conviver já diz viver juntos, e viver juntos significa estar com o outro com tudo que ele traz consigo, compartilhando de forma solidária e verdadeiramente humano.” João Batista
-

- 1) A exclusão social inclusive nas salas de aula, muitas vezes devido a falta de preparo e muitas vezes falta de humanização do professor/ educador; é um dos fatores para a disseminação de uma cultura de guerra?
 - 2) Todo movimento ilustrado na busca de uma cultura de Paz, deve ser buscado através da ação, ações simples iniciadas com a educação infantil; lançar a semente em solo fértil (a criança é um instrumento de mudança).
-

- 1) Que a meditação e a educação de como lidar com as emoções sejam matérias obrigatórias do ensino fundamental e médio; Que as armas de fogo fossem substituídas por espadas.
 - 2) Me deixe em silêncio, não há outro lugar para compreender a ignorância da violência, me deixe meditar, não há outra forma de eu dissolver as dualidades do mundo.
-

- 1) Prof. Ubiratan: Faltou a dimensão política/ poder além da militar; É a política que gera a dimensão militar, além das ideologias.
 - 2) –
-

- 1) Porque este movimento é tão incipiente nas Secretarias Municipais de Saúde? Quais os municípios de SP que desenvolveram constantemente ações nesse sentido?
 - 2) Que eu aceite as minhas limitações para poder aceitar a dos outros.
-

- 1) Algumas questões e considerações:
Em algumas falas, notei a pontuação na necessidade de se ter e/ou construir um governo mundial a fim de garantir à Paz.

Como foi bem colocado, por David Adams, o Estado é o monopólio legítimo da violência. E até hoje, me questiono se o fato do Estado possuir este monopólio garante ou não a Paz.

Por vezes, acredito que este monopólio é a principal garantia da Paz, pois num Estado onde os seus cidadãos têm a certeza de que a violência somente será exercida pelo Estado, em último caso, gera uma maior confiança nas instituições estatais e na democracia.

Porém, o mesmo Estado que deveria existir para garantir a Paz e a vida de seus cidadãos, e o mesmo que viola os direitos humanos e promove a guerra. Assim, fica a dúvida paradoxal, pode mesmo o Estado garantir a cultura de Paz e os direitos humanos?

Agora, pensando no nível macro, como haveria um governo mundial, sem que este não tivesse o poder da coerção. Hoje, a ONU representa essa esperança, porém o fato dela não ter poder de coerção com os países, prejudica e muito, as suas ações.

Enfim, acredito que há muitas questões em aberto, tais como, de que maneira aumentar a legitimidade das ações da ONU? Como conciliar os interesses do Conselho de Segurança, da ONU com as suas outras agências, UNESCO, PNUD, já que estas agências possuem diretrizes diversas no sentido de garantir a Paz Mundial?

Adriana Baggio de Oliveira
Aluna do Mestrado em Ciências Políticas da UNICAMP
Pesquisadora da área de cultura de paz
